

CAPÍTULO III

EVOLUÇÃO DA VITICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL: 1995 A 2012

Loiva Maria Ribeiro de Mello

INTRODUÇÃO

O cadastro vitícola vem sendo realizado desde 1995. Embora não tenham sido disponibilizadas publicações anuais sobre o cadastro, essas informações foram divulgadas de forma a cobrir todo o período, desde a sua implementação.

Neste capítulo, são apresentados os dados referentes ao período 1995 a 2012, para uso de diversas formas, inclusive exportação de dados em planilhas. Também é apresentada uma análise, de forma resumida, sobre a evolução ocorrida na viticultura do estado nos últimos 10 anos.

Considerando que já havia sido realizado o estudo “Evolução da área vitícola do Rio Grande do Sul - 1995 a 2004”, referente aos primeiros dez anos do cadastro vitícola (MELLO, 2005), em alguns momentos da análise o mesmo foi tomado como referência para mostrar as mudanças ocorridas nos últimos dez anos.

Para estimar as taxas de crescimento da área vitícola, foi usado o modelo: $Y=Ae^{rt}$, onde Y=representa a variável dependente; A=intercepto; e=base dos logaritmos naturais; r=taxa de crescimento e t=tempo. Nos casos em que o R^2 apresentou valores acima de 0,75, considerando o período de 10 anos, as equações foram incluídas nas figuras. Em alguns casos separando os dados em dois subperíodos (2003 a 2007 e 2008 a 2012), o uso do modelo acima foi adequado e a análise foi realizada baseada no modelo.

Os seguintes aspectos serão abordados a seguir:

1. Evolução da área vitícola, referente ao somatório das áreas, áreas por categoria de uvas e principais cultivares viníferas, híbridas e americanas.
2. Principais microrregiões, com abordagem na evolução da área vitícola segundo a classificação do IBGE.
3. Principais municípios produtores de uvas da região tradicional e das regiões emergentes.

EVOLUÇÃO DA ÁREA: PRINCIPAIS CULTIVARES

Nos últimos 10 anos, a área plantada com videiras aumentou em média 2,56% ao ano, embora tenha ocorrido redução de área no último ano (2012). As cultivares americanas apresentaram crescimento médio de 2,61% ao ano, e somaram 18.189 ha em 2012, contra 14.366 ha em 2003. As variedades híbridas ocuparam uma área de 16.096 ha em 2012 e 11.899 ha em 2003, apresentando no período um crescimento médio de 3,68% ao ano. Essa categoria de cultivares apresentou redução na área cultivada com videiras no ano de 2012 (Figura 1).

As cultivares da espécie *Vitis vinifera*, ocuparam, em 2012, a menor área (6006 ha). Essas cultivares apresentaram tendência crescente até o ano de 2007 e, na sequência, um queda contínua. De 2003 até 2007 apresentaram aumento médio de 4,72% ao ano e de 2007 a 2012, redução de 2,70% ao ano.

Comparativamente ao primeiro decênio dos dados do cadastro vitícola, 1995 a 2004 (Mello, 2005), na última década (2003-2012), ocorreu desaceleração da taxa de crescimento da área das uvas americanas e aceleração da taxa de crescimento da área das cultivares híbridas. Para as cultivares *Vitis vinifera* até 2007 ocorreu aceleração da taxa de crescimento da área e, na sequência, uma mudança de direção com taxa negativa de crescimento.

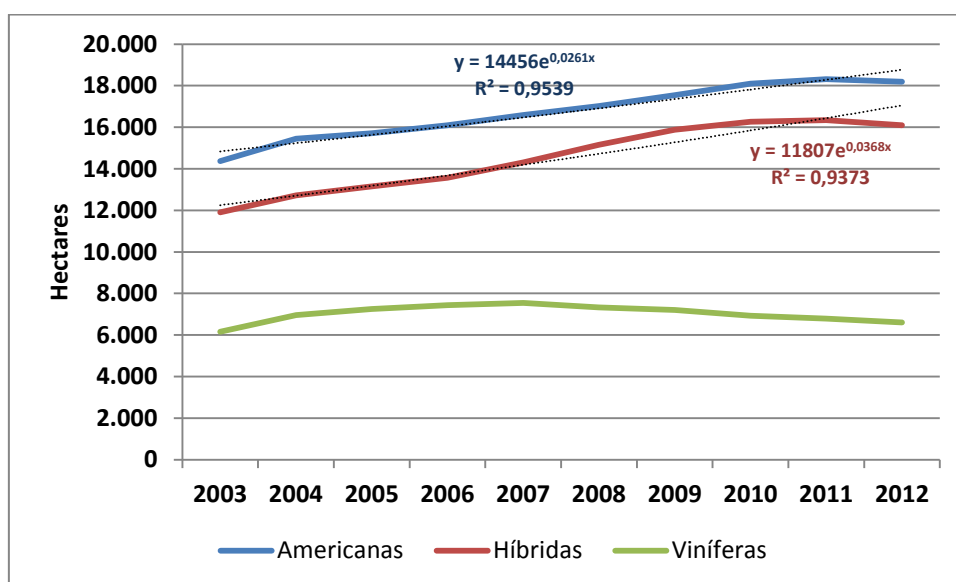


Figura 1. Evolução da área vitícola do estado do Rio Grande do Sul, por categoria de cultivares, 2003-2012.

Cultivares Viníferas

Há uma alternância relativamente elevada de cultivares usadas no Rio Grande do Sul. Fixando o ano de 2007 como ano inicial e 2012 como ano final, verificou-se que 21 variedades deixaram de ser cultivadas e 13 novas foram introduzidas. Essa alternância ocorre especialmente com as cultivares *Vitis vinifera*, justamente as mais sensíveis à competitividade em relação às utilizadas para elaboração de vinhos em outros países, que de forma crescente vêm invadindo o mercado brasileiro tendo em vista que 77,45% do mercado desse tipo de vinho em 2012 foi de importados. (Mello, 2013).

Em 2012, as principais cultivares de uvas *Vitis vinifera* tintas, em área plantada, foram a Cabernet Sauvignon, Merlot, Pinot Noir, Tannat e Cabernet Franc. Com exceção da Pinot Noir, que é processada para elaboração de vinho base espumante, as demais são utilizadas para elaboração de vinhos finos tintos. A evolução da área dessas cultivares é apresentada na figura 2.

Observa-se que as cultivares Cabernet Sauvignon, Tannat e Merlot apresentaram uma trajetória crescente até o ano de 2007, decrescendo nos anos seguintes. Em 2003 havia 1.359,29 ha de Cabernet Sauvignon, aumentando para 1.868,48 ha em 2007, o que representou um crescimento anual de 7,41%, reduzindo para 1.341,66 ha em 2012, com redução média de 6,6% ao ano a partir de 2007. Havia, em 2003, 305,12 ha de Tannat, cuja área cresceu em média 7,8% ao ano até 2007 (421,38 ha), quando passou a uma trajetória decrescente com redução de 3,8% ao ano, reduzindo para 351,11 ha em 2012. A cultivar Merlot, com 826,44 ha cultivados em 2003, apresentou crescimento de 6,5% ao ano até 2007 (1.098,45 ha). A partir desse ano apresentou decréscimo de 4,0% ao ano chegando à área de 887,41 ha em 2012.

A variedade Cabernet Franc apresentou redução de área de 6,6% ao ano, passando de 384,37 ha em 2003 para 213,44 ha em 2012. Cabe mencionar que essa cultivar, tradicional no Rio Grande do Sul, chegando a produzir mais de 10 milhões de quilos de uvas em 1985, perdeu espaço para a Cabernet Sauvignon, que foi introduzida no estado no início da década de 80.

A cultivar Pinot Noir, usada na elaboração de espumantes, apresentou uma curva ascendente, com taxa de crescimento de 8,27% ao ano nesse período, passando de 142,05 ha para 343,63 ha.

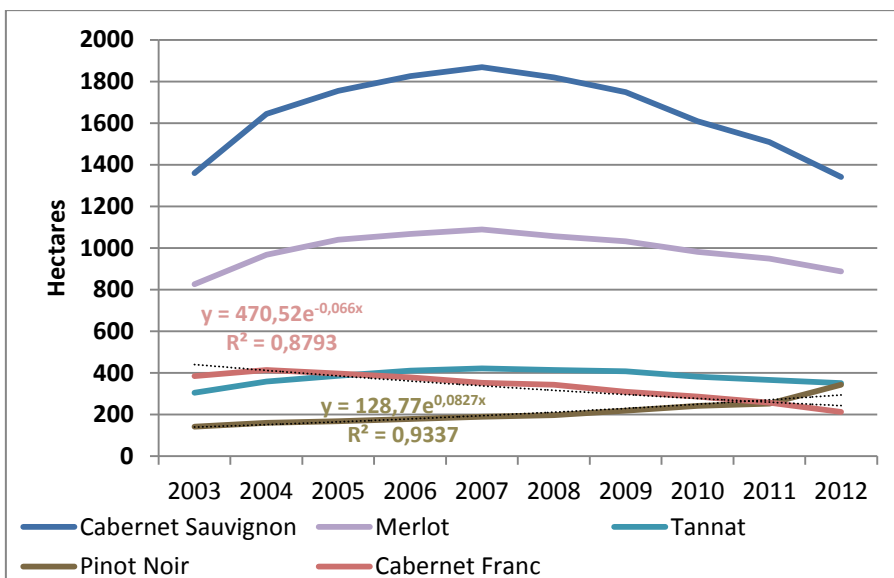


Figura 2. Evolução da área vitícola das principais cultivares *Vitis vinifera* brancas, em área cultivada, 2003-2012.

As cultivares brancas de maior expressão foram a Chardonnay, Moscato Branco e Riesling Itálico. A cultivar Moscato Branco apresentou flutuações de área de 2003 a 2008 de 725,4 ha a 804,64 ha. Essa cultivar, a partir de 2008, apresentou decréscimo de 6,3% ao ano declinando para 631,42 ha em 2012. As cultivares Riesling Itálico e Chardonnay, com grandezas de área semelhantes em 2003, seguiram trajetórias opostas. A Riesling Itálico perdeu 6,1% de área ao ano, enquanto que a Chardonnay cresceu 6,12% ao ano, chegando a 267,71 ha e 627,83 ha, respectivamente (Figura 3).

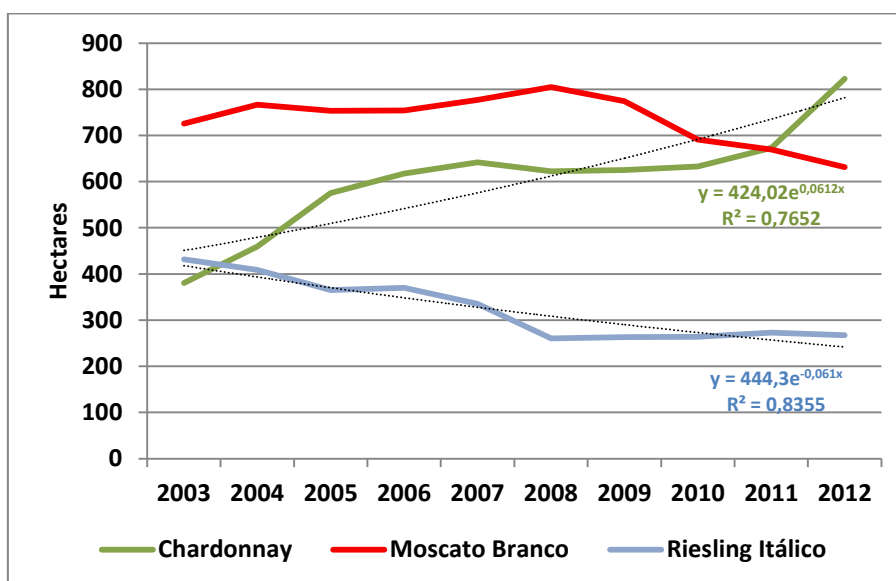


Figura 3. Evolução da área vitícola das principais cultivares *Vitis vinifera* brancas, em área cultivada, 2003-2012.

Cultivares Híbridas

As cinco cultivares de maior área foram a Isabel, Seibel 1077, Isabel Precoce, Moscato Embrapa e Couderc 13. As cultivares Isabel, Isabel Precoce e Seibel 1077 (tintas) são usadas para elaboração de suco de uva e vinho de mesa, sendo que as duas primeiras também são usadas para consumo *in natura*. A cultivar Isabel apresentou crescimento médio de 2,15% ao ano no período 2003 a 2012, embora se observe uma pequena redução de área nos últimos dois anos, provavelmente devido ao incentivo de plantio e substituição pela cultivar Isabel Precoce, clone da Isabel, para melhor distribuir a produção no período de safra. A Isabel Precoce foi difundida a partir de 2003, com 1,86 ha chegando em 2012 com 699,41 ha (Figura 4).

A cultivar Moscato Embrapa (branca) é usada especialmente para elaboração de vinho de mesa branco, mas tem sido usada também para elaboração de suco de uva branco. Essa cultivar apresentou crescimento médio anual de 11,77% com 514,5 ha cultivados em 2012. A Couderc 13 (branca), usada para elaboração de vinho de mesa branco, apresentou oscilações durante o período, não sendo possível determinar a taxa de crescimento. Em 2003 havia 458,43 ha em cultivo e em 2012 baixou para 432,72 ha (Figura 4).

Cabe mencionar que também se destacaram, em 2012, as cultivares híbridas BRS Lorena (branca) e a BRS Violeta (tinta), criadas pela Embrapa Uva e Vinho. A cultivar BRS Lorena, que tinha somente 26,35 ha em cultivo em 2003, atingiu 408,56 ha em 2012 e a BRS Violeta começou a ser adotada em 2007, com 9,25 ha alcançou, em 2012, 346,38 ha.

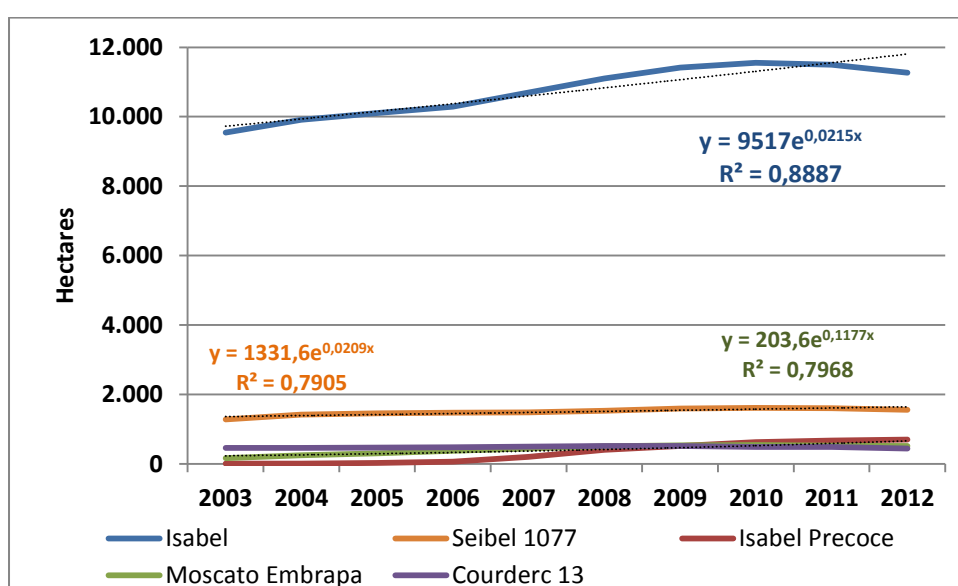


Figura 4. Evolução da área vitícola das principais cultivares híbridas, em área cultivada, 2003-2012.

Cultivares Americanas

As cultivares americanas de maior expressão são Bordô, Niágara Branca, Concord, Niágara Rosada e Jacquez. A cultivar Bordô, por apresentar cor intensa, é muito demandada pelo setor industrial para elaboração de suco e vinho tinto de mesa. É a cultivar que mais se destacou, com crescimento de 5,27% ao ano, atingindo 8.637,58 ha em 2012.

A cultivar Niágara Branca, usada para elaboração de vinho de mesa, suco, e uma pequena parte para consumo *in natura*, cresceu 2,09% ao ano e ocupou 2.958,33 ha em 2012. A cultivar Niágara Rosada, que é uma mutação natural da Niágara Branca, apresentou crescimento de 2,02% ao ano e atingiu 2.958,33 ha em 2012. A maior parte da produção, dessa cultivar, é destinada ao consumo *in natura* (Figura 5).

A Concord, no período de 2003 até 2010 apresentou crescimento de 2,02% ao ano, e a partir de 2011 houve redução na área. Em 2003 havia 2.213,69 ha em cultivo, atingindo 2.587,89 ha em 2010 e reduzindo para 2.362,57 ha em 2012. Essa cultivar é usada especialmente para produção de suco de uva e é muito demandada pelo setor, mais notadamente para elaboração de suco de uva integral. A redução de área parece não fazer muito sentido, mesmo considerando que, na substituição dos vinhedos antigos, os produtores estão apostando no clone desta cultivar, a Concord Clone 30, que já possui 190,84 ha cultivados.

A cultivar Jacquez apresentou redução média de 1,6% ao ano na área plantada, e ocupando 1.253,38 ha em 2012.

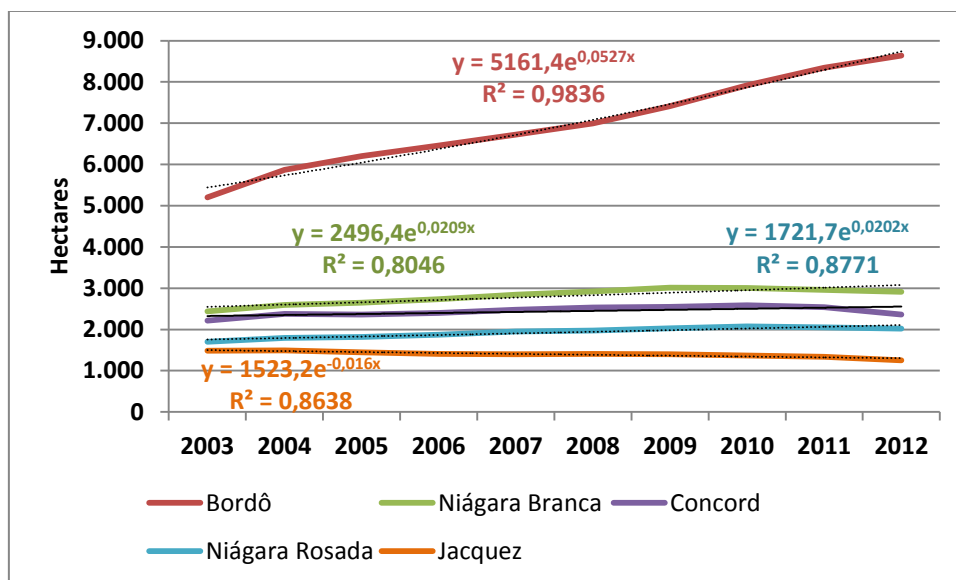


Figura 5. Evolução da área vitícola das principais cultivares americanas, em área cultivada, 2003-2012.

PRINCIPAIS MICRORREGIÕES

A microrregião (MR) Caxias do Sul, em 2012, foi responsável por 80,22% da área vitícola do estado e, no período 2003-2012, apresentou uma taxa média de crescimento de 1,94% a.a, embora no último ano tenha ocorrido redução na área de 2,11% (Figura 6). Essa MR havia crescido 3,48% ao ano, no decênio 1995-2004. Certamente nessa região não há perspectiva de aumento de área, devido a vários fatores: pouca disponibilidade de áreas úteis, falta de mão-de-obra no campo, restrições quanto à legislação ambiental e trabalhista e outras opções de negócio.

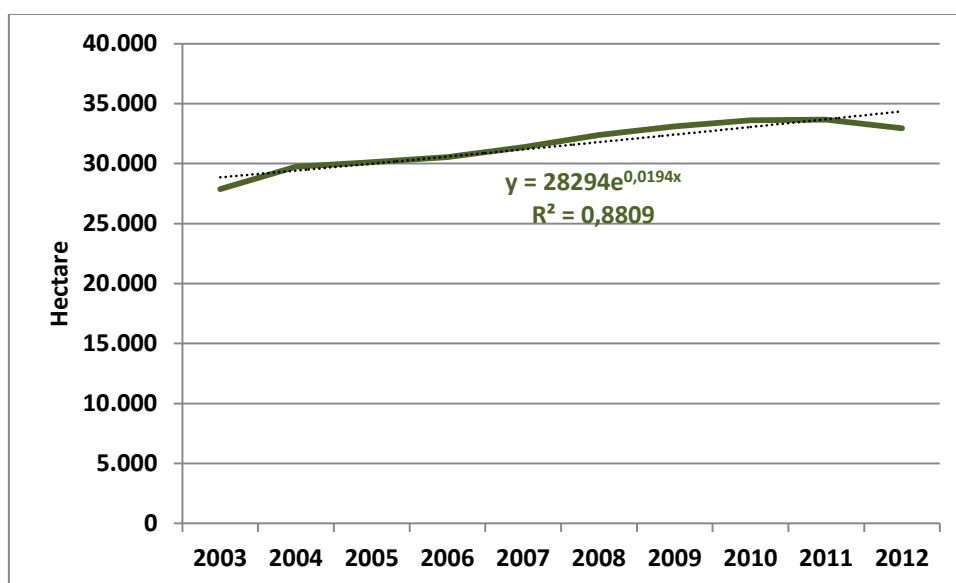


Figura 6. Evolução da área vitícola da MR Caxias do Sul 2003-2012.

Nas microrregiões onde a viticultura assume papel secundário, houve uma certa oscilação na área com videiras. A MR Vacaria e a MR Guaporé, localizadas no entorno da principal região produtora, apresentaram crescimento médio de 6,31% ao ano e 4,67% ao ano, respectivamente (Figura 7). Comparativamente ao período 1995-2004, a MR Vacaria acelerou o crescimento da viticultura, enquanto a MR Guaporé sofreu retração. A primeira havia crescido 6,01% ao ano enquanto que na segunda o aumento havia sido de 9,95% ao ano (Mello, 2005).

A MR Campanha Central e Serras de Sudeste, regiões de produção mais recentes, a área apresentou crescimento médio de 3,69% ao ano e 9,87% ao ano, respectivamente, com tendência de expansão da viticultura nessas regiões. A MR Frederico Westphalen cresceu, em média, 9,98% ao ano no decênio 2003/2012.

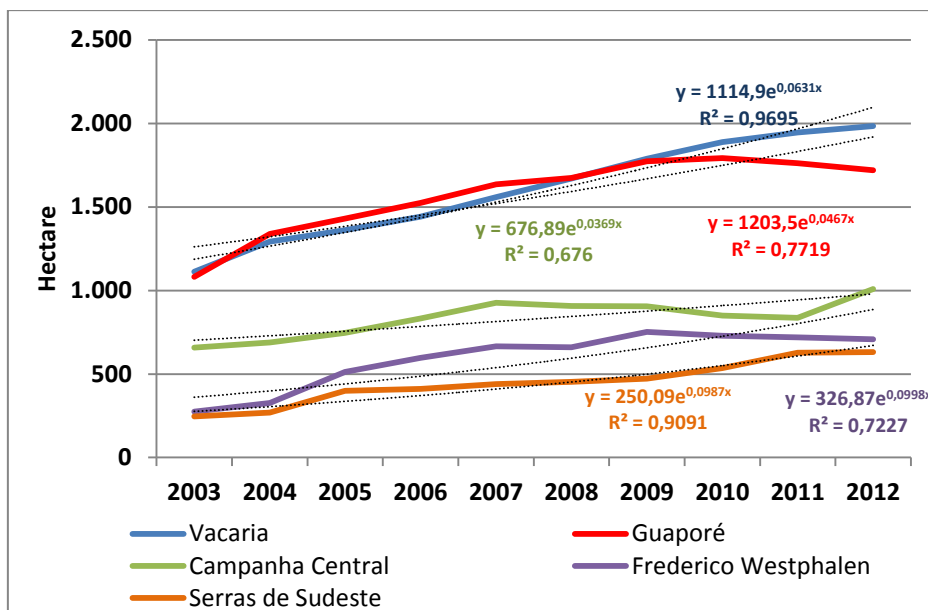


Figura 7. Evolução da área vitícola da MR Vacaria, MR Guaporé, MR Campanha Central, MR Frederico Westphalen e MR Serras de Sudeste, 2003-2012.

PRINCIPAIS MUNICÍPIOS

Os municípios maiores produtores de uvas estão localizados na Serra Gaúcha, na tradicional MR de Caxias do Sul. Bento Gonçalves, o maior em área e produção até 2012, apresentou aumento de 17,68% na área vitícola nos últimos 10 anos. Flores da Cunha teve sua área aumentada em 18,53% no período, Caxias do Sul apresentou aumento de 14,20% e em Farroupilha a área com viticultura cresceu 6,13%. Percebe-se que, no ano de 2012, houve uma tendência quase generalizada de redução da área com vinhedos nos municípios que tradicionalmente possuem maior produção de uvas. No entanto, deve-se considerar que os vinhedos de parte do município de Bento Gonçalves e todo o município de Farroupilha foram georreferenciados neste período, cuja redução da área se deve também à precisão dos cálculos das áreas realizadas como uso de GPS de precisão. O município de Monte Belo do Sul teve sua área aumentada em apenas 2,69% em 10 anos e o de Garibaldi apresentou redução de área de 8,42%, nesse mesmo período (Tabela 1).

Nas demais microrregiões, embora com área vitícola inferior aos da região tradicional, destacam-se os municípios de Candiota, Encruzilhada do Sul, Monte Alegre dos Campos e Santana do Livramento.

No município de Candiota a viticultura é muito recente. Com início no ano de 2005, com 96,10 ha de videiras, esse município aumentou sua área em 115,22% em 8 anos (2005-2012). O município de Encruzilhada do Sul aumentou sua área em 76,42% de 2003 a 2012, Monte Alegre dos Campos teve sua área aumentada em 90,54% e Santana do Livramento aumento de 50,68%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo um apanhado geral dos 17 anos de dados apresentados nesse capítulo, observou-se as cultivares americanas e híbridas apresentaram crescimento em todo o período, enquanto as cultivares *Vitis vinifera*, que vinham crescendo até 2007, encontram-se em processo de redução de área.

As cultivares *Vitis vinifera* têm sido vulneráveis a diversos fatores resultando em um elevado número de variedades cultivadas ao longo dos anos. Diversas variedades foram introduzidas e não se estabeleceram e algumas estão sendo substituídas gradualmente. Houve incentivo na produção de uvas moscateis para elaboração de espumantes, resultando na introdução das cultivares Moscato de Alexandria, Moscato Canelli e Moscato Giallo. A Malvasia de Cândia, que já era cultivada em 1995, teve sua área ampliada.

As cultivares tintas Alicante Bouchet e Ancellotta, introduzidas nesse período, tiveram suas áreas aumentadas e deverão se estabelecer, ao contrário da Gamay Noir e da Gamay Saint Romain, que não foram bem sucedidas. As tradicionais Barbera, Bonarda e Peverella também estão sujeitas a desaparecerem do Rio Grande do Sul.

As cultivares híbridas, especialmente as aptas para produção de suco, vêm crescendo e deverão continuar sua trajetória ascendente, especialmente a Isabel Precoce, BRS Violeta, BRS Cora e BRS Rúbea. Dentre as híbridas usadas para elaboração de vinhos de mesa brancos, a BRS Lorena vem se destacando e deverá ampliar sua área.

A tradicional cultivar Bordô, pertencente ao grupo de americanas, é utilizada para elaboração de vinho de mesa tinto e para suco de uva e vem crescendo continuamente.

Percebeu-se também que está havendo um deslocamento da produção de uvas *Vitis vinifera* da tradicional produtora (MR Caxias do Sul) para a metade sul do estado e para os Campos de Cima da Serra (MR Campanha Central, MR Campanha Meridional, MR Campanha Ocidental, MR Serras de Sudeste e MR Vacaria) e uma forte tendência à verticalização da produção.

BIBLIOGRAFIA

MELLO, L.M.R de. **Evolução da área vitícola do Rio Grande do Sul no decênio 1995-2004**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. Disponível em: http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/evolucao95_05.pdf. Acesso em: novembro de 2013.

MELLO, L.M.R de . **Atuação do Brasil no mercado vitivinícola mundial: panorama 2012**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/comunicado/cot138.pdf>. Acesso em: novembro de 2013 (comunicado técnico 138).

Tabela 1. Evolução da área vitícola (ha) dos principais municípios produtores de uvas da MR Caxias do Sul e de outras microrregiões – 2003 a 2012.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	%2012/2003
MR Caxias do Sul											
Antônio Prado	1.122,15	1.189,31	1.236,14	1.271,82	1.319,73	1.364,39	1.431,16	1.480,50	1.494,92	1.473,32	31,29
Bento Gonçalves	5.263,69	5.668,21	5.741,80	5.740,55	5.920,36	6.268,48	6.561,44	6.653,92	6.627,66	6.194,24	17,68
Caxias do Sul	3.576,12	3.746,34	3.760,27	3.874,33	3.942,52	4.026,90	4.066,02	4.132,22	4.162,11	4.083,77	14,20
Cotiporã	883,58	947,60	958,62	976,70	1.054,09	1.099,25	1.158,14	1.170,38	1.190,45	1.186,42	34,27
Farroupilha	3.528,23	3.731,30	3.756,53	3.811,17	3.892,26	3.969,68	3.979,03	3.897,91	3.801,28	3.744,58	6,13
Flores da Cunha	4.246,97	4.506,44	4.635,56	4.655,90	4.716,12	4.851,15	4.901,03	4.996,70	5.035,54	5.034,13	18,53
Garibaldi	2.690,53	2.982,44	2.966,31	3.041,27	3.178,16	2.828,68	2.807,71	2.867,14	2.553,06	2.463,98	-8,42
Monte Belo do Sul	2.148,86	2.179,35	2.207,78	2.241,87	2.241,76	2.186,59	2.199,37	2.235,96	2.262,31	2.206,67	2,69
Nova Pádua	1.310,55	1.377,97	1.380,15	1.386,98	1.440,03	1.484,31	1.517,47	1.541,08	1.607,20	1.579,68	20,54
São Marcos	888,43	943,35	960,05	973,67	990,88	1.021,99	1.050,05	1.098,85	1.115,65	1.123,95	26,51
Outras Microrregiões											
Candiota (¹)	0,00	0,00	96,10	96,10	109,28	118,74	118,82	154,73	205,68	206,83	115,22
Encruzilhada do Sul	162,62	184,66	214,51	218,95	224,70	229,04	239,98	251,86	284,76	286,89	76,42
Monte Alegre dos Campos	315,54	377,80	392,85	405,50	433,92	450,82	472,69	516,52	557,03	601,24	90,54
Santana do Livramento	650,65	682,50	738,96	822,25	911,20	880,11	877,37	822,99	808,65	980,40	50,68